

VIRTUDES MORAIS NA ESCOLA

Lazenclézia Teodoro Ferreira¹

Patrícia França Neto Freitas¹

Pedro Henrique Simonelli de Souza¹

Ariadne Dettmann Alves²

RESUMO

Esta pesquisa propõe investigar as ações promovidas por professores no contexto escolar e como elas podem contribuir no desenvolvimento das crianças. O objeto de estudo da presente pesquisa são as ações realizadas no contexto escolar por professores, que propiciem a reflexão sobre as virtudes morais, contribuindo para o desenvolvimento moral das crianças. Foram entrevistados seis professores de escolas públicas, que estivessem lecionando para grupos de alunos do ensino fundamental I. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado, contemplando questões que abordavam assuntos referentes ao tema proposto. Os resultados da pesquisa indicam que os professores consideram importante o trabalho com virtudes em sala de aula, mas a maioria o faz de forma indireta, sem um planejamento para o desempenho dessas ações. Desta forma, considerando a relevância do tema para o desenvolvimento moral de crianças, destaca-se a necessidade de ações planejadas voltadas para a discussão sobre virtudes morais, para que estas ações possam favorecer o desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS CHAVE: Virtudes Morais; Amor; Generosidade; Educação Infantil.

ABSTRACT

This research proposes to investigate the actions promoted by teachers in the school context and how they can contribute to the development of children. The object of study of the present research are the actions carried out in the school context by teachers, which allow the reflection on the moral virtues, contributing to the moral development of the children. Six teachers from public schools who were teaching to groups of elementary school students were interviewed. A semi-structured script was used, covering questions that addressed issues related to the proposed theme. The survey results indicate that teachers consider working with virtues in the classroom important, but most do so indirectly without planning for the performance of these actions. Thus, considering the relevance of the theme to the moral development of children, the need for planned actions focused on the discussion of moral virtues is

¹Graduandos em Psicologia pela Faculdade Doctum, voluntários do Programa de Iniciação Científica

² Doutora em Psicologia, professora orientadora, Faculdade Doctum.

highlighted, so that these actions can favor the development of children.

1 INTRODUÇÃO

Hoje se fala mais em vícios do que virtudes. Exaltações sobre corrupção, crimes, desonestidade ganham destaque, enquanto pouco se enfatiza a generosidade, o amor e a justiça. Considerando que a escola tem fundamental importância no desenvolvimento moral das crianças, como suas ações podem estimular as crianças a se dedicarem ao plano ético? Pensando nisso, esta pesquisa propõe investigar as ações promovidas por professores no contexto escolar e como elas têm contribuído no desenvolvimento das crianças. O objeto de estudo da presente pesquisa refere-se, portanto a ações realizadas no contexto escolar por professores, que propiciem a reflexão sobre as virtudes morais, contribuindo para o desenvolvimento moral das crianças.

A hipótese dessa pesquisa é a de que os professores promovam trabalhos em sala de aula com conteúdos que abrange as virtudes, sem, no entanto, associarem a relevância desses trabalhos com o desenvolvimento moral das crianças, especialmente a relevância de virtudes como amor e generosidade.

Objetiva-se, portanto, analisar a maneira com que os professores trabalham com virtudes no contexto escolar, e qual a contribuição dessas ações no desenvolvimento moral. Analisando especificamente se os professores consideram relevante o trabalho sobre virtudes no contexto escolar; se os professores promovem ações considerando esse tema na escola, e de que forma isso ocorre, quais virtudes são consideradas nas ações, e se incluem o amor e a generosidade; e se as ações propostas contribuem com o desenvolvimento moral das crianças.

Esta pesquisa se justifica pela importância de incentivarmos ações que visem reflexão das virtudes morais, para a contribuição no desenvolvimento moral de crianças. Discute-se atualmente estarmos vivendo uma 'cultura do tédio' e uma 'cultura da vaidade', na qual há busca por constantes prazeres sendo o objetivo primordial o divertimento, deixando o outro invisível, sendo importantes apenas as garantias individuais (LA TAILLE, 2009). Nesse contexto, a educação deve contribuir com uma 'cultura do sentido' e do 'respeito de si', incentivando a cultura e

as virtudes, proporcionando que o aluno analise sobre qualidades do ser, contribuindo para seu desenvolvimento moral e ético.

La Taille destaca que embora a família tenha papel importante na formação moral das crianças e adolescentes, ela só tem espaço enquanto instituição privada, e a moral devem valer também na esfera pública. Assim, a escola tem o papel de representar a transição da esfera privada (família) para a esfera pública (sociedade), podendo “formar a criança para a vida em sociedade” (LA TAILLE, 2009, p. 232).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Piaget (1994) descreve o desenvolvimento moral de crianças. Segundo esse autor, o sujeito passa de uma fase de anomia para a heteronomia, e posteriormente pode alcançar a autonomia. Na anomia, a criança não compreende ainda normas e valores. A entrada no mundo da moral ocorre por volta dos quatro anos, quando ela começa a conceber as regras como imutáveis e sagradas. Compreende que deve obedecer a um adulto por amor a ele e por medo das punições. a esta fase Piaget (1994) denomina de heteronomia. A partir das relações de cooperação e respeito mútuo a criança pode alcançar a autonomia. Com isso, ela passa a compreender as regras e não mais interpretá-las ao pé da letra. Consegue analisar criticamente e realizar juízo de valor sobre as ações e as normas, desenvolvendo a consciência moral.

Embora não seja seu objetivo estudar virtudes, Piaget (1994) faz menção a algumas delas como, por exemplo, o amor, a generosidade e a justiça, apontando para sua importância no desenvolvimento moral.

De acordo com La Taille (2000) a importância de se estudar as virtudes refere-se ao interesse universal do tema, a sua inserção na discussão de moral e ética, além da relevância psicológica na construção da moral pelo ser humano. Além disso, as virtudes relacionam-se ao valor desejável e admirável, possibilitando uma leitura valorativa de si e dos outros. Assim elas podem ser o “combustível” para a ação moral.

As virtudes se intitulam como tema universal devido à relação que tem como

o pensamento humano, bem como a construção das representações que o homem tem de si. É válido afirmar que a existência de virtude não está simplificada a qualidade desejada, ela por sua vez assume o lugar no universo moral do ser humano, onde a avaliação ética da personalidade do indivíduo se torna necessária. Fazendo da busca por qualidades desejáveis uma saga individual (La Taille, 2000).

La Taille (2000) ressalta que todas as virtudes são merecedoras de estudos psicológicos. Neste trabalho destacam-se duas: amor e generosidade.

Para Comte-Sponville (1999) a moral apenas se faz necessária porque falta amor; se as pessoas tivessem amor, não haveria necessidade de regras que dizer como devem agir: agiriam por amor! Este autor afirma ainda que dar a quem não se ama é generosidade (COMTE-SPONVILLE, 2011). Esta é a virtude do dom. La Taille (2006a) ressalta que no ato generoso, o beneficiário da ação deve ser o outro; ainda, na generosidade há um sacrifício por parte da pessoa praticante da virtude, ou seja, um 'dom de si'; e por fim, o que se atribui ao outro não é um direito, e sim uma necessidade.

Destaca-se que entendida como um sistema, a personalidade do ser humano é composta de explicações e significados relacionados ao pensar e agir moralmente na busca das representações de si, no tocante a composição de aspectos centrado na autoestima e no autorrespeito. Definindo as virtudes morais como uma das formas de se alcançar a construção dos valores morais nas escolas. Em concordância a esta análise, a educação em valores morais é vista como se dá a evolução humana. Ou seja, criando de forma subjetiva um "mundo moral" com base nas aprendizagens familiares, escolares. (LA TAILLE, 2000)

No que tange aos estudos da moralidade humana, as pesquisas não devem ser baseadas somente na justiça ou na ética a fim de diferenciá-las. Mas, buscar como as virtudes morais se constituem no universo moral do ser humano. Não obstante, avaliar contextos diversos que levam ao estudo da genética quanto o julgamento moral, onde a criança passa a projetar suas ações com base na aceitação do outro, passando julgar suas intenções a partir desta perspectiva, dando forma ao princípio da justiça e ao mesmo tempo buscando agradar o cuidador. (La Taille, 2000)

Importante destacar que para que a pessoa aja de forma moral não é

suficiente apenas “saber fazer” (a compreensão de regras e de normas). La Taille (2009) ressalta que embora esse conhecimento seja imprescindível é necessário um “querer fazer”, uma vontade de agir e a intenção com a qual se age. É neste aspecto que as virtudes têm a contribuir.

Frente a isso, tanto a dimensão intelectual quanto a afetiva devem ser trabalhadas pela educação, cabendo à família e a escola o papel de propiciarem esse desenvolvimento. Para La Taille (2009) a escola deve proporcionar aos alunos a análise sobre qualidades do ser (que são virtudes), para assim propiciar a construção de uma personalidade pautada na ética.

Para Puig (1998, 2007) a escola deve possibilitar que os alunos discutam problemas morais, não trazendo soluções definidas, mas possibilitando a análise estes problemas, para entendê-los e propor uma solução. Este trabalho contribui para o sentido de valores de cada indivíduo e sua comunidade (PUIG, 1998). Além disso, para La Taille (2009) a educação moral (ou educação em valores morais) deve promover a valorização da busca da verdade, do pensar bem, da boa fé; preservar a memória, as referências ao passado; articular conhecimento e sentido e cuidar do mundo, das crianças e dos jovens, fazendo-os crescer e desenvolver a autonomia.

A educação em valores morais tem um papel importante nas escolas. Porém, a família assume um papel tão importante quanto, proporcionando a manutenção da aprendizagem e o desenvolvimento desta para toda a vida. Sendo assim, considera-se que a escola é um espaço favorável para desenvolver a educação em valores morais (ALENCAR, et al, 2014).

3 MÉTODO

Seguindo a classificação de Vergara (2007) e de Gil (1991) esta é uma pesquisa exploratória, tendo em vista que há pouco conhecimento sobre esta área e as descobertas deste estudo possibilita o aprimoramento das ideias, estudos e intervenções na área. Quanto ao meio, esta é uma pesquisa de campo, pois se baseia na coleta de informações por meio de entrevistas no local em que o fenômeno será estudado (GIL, 1991, VERGARA, 2007).

Foram entrevistados quatro professores de escolas públicas, que lecionava para grupos de alunos do ensino fundamental I. Foram enquadrados como participantes de perfil aceito na pesquisa: profissionais cuja formação seja de no mínimo dois anos, com idade entre 30 e 45 anos e que estivessem exercendo a profissão atualmente.

Foi utilizado um roteiro semiestruturado, contemplando questões que abordavam assuntos referentes ao tema proposto. Assim, foi investigado o que os participantes entendiam por amor, generosidade e virtudes; além disso foi explorado se eles desenvolviam atividades sobre esses temas, e como avalia os resultados das atividades realizadas.

Foram realizadas entrevistas individuais, gravadas em áudio e posteriormente transcritas, respeitando o sigilo e anonimato do entrevistado. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados, fazendo apenas referências quantitativas em número, para o auxílio na apresentação e discussão dos resultados.

Conforme propõe Delval (1992), foram elaboradas categorias de respostas a partir das falas dos participantes. Estas foram analisadas conforme o grupo pesquisado, possibilitando uma análise por questão do instrumento, e melhor interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação e discussão dos resultados foram utilizados nomes fictícios para garantir o sigilo dos participantes. As entrevistadas foram: Lorena, Fernanda, Maria e Catarina. Elas tinham entre 37 e 44 anos de idade, sendo que a Lorena e a Fernanda eram professores de escolas particulares e Catarina e Maria, professoras de escolas públicas.

Sobre o conceito de amor, as participantes apresentaram um conceito abstrato. Lorena afirmou que o amor é um sentimento incondicional, menciona o amar ao próximo, destacando a necessidade de compreender os erros da outra pessoa. Fernanda declara que o amor é a base de tudo. Maria acredita que tudo que alguém faz com amor fica bem feito, e ainda reflete que o amor é como uma

semente que se germinada, se espalha. Pontua também que amar tem a ver com valorizar o próximo. Para Catarina o amor significa se colocar no lugar do outro.

Sobre o conceito de generosidade, todas as participantes associaram a ajudar ao próximo. Catarina destaca também que ser generoso é saber da necessidade do outro, e citou pequenas práticas cotidianas como por exemplo segurar uma bolsa, ceder lugar no ônibus.

Sobre virtudes morais, Lorena e Fernanda afirmam ser uma qualidade boa que indica que o indivíduo tem força de vontade, um adjetivo "positivo" para rotular o ser humano. Para Maria virtudes morais se relaciona com dar valor as pessoas e saber conversar. Catarina associa a ações ditas morais, como por exemplo ensinar a não pegar o que não lhe pertence. Supõem-se com tal afirmação que para a mesma, ao obedecer a regra de não tomar para si o que não é seu, o indivíduo possui uma virtude moral que lhe fez escolher o que é certo ao ver algo que lhe chama atenção, porém é de outro, ou seja, foi regulado pela moral que experienciou em sua vivência.

Pontua-se ainda o discurso de uma das entrevistadas que cita virtudes morais “como uma qualidade, um adjetivo "positivo" para rotular o ser humano”, essa afirmação nos remete à La Taille (2000) que diz que frequentemente a palavra virtude se refere a “qualidades das pessoas” atribuindo ao indivíduo um “juízo de valor”. De acordo com esse autor por possibilitar uma leitura de valor a si próprio e aos outros, o indivíduo acaba por tomar as virtudes como uma referência, até mesmo para se entender como ser humano, uma vez que as virtudes não apenas incidem sobre o “eu” como também indica qualidades apreciadas e também almeçadas.

A partir de tão grande gama de informações sobre virtudes e dos relatos das entrevistadas destaca-se que há muito a se discutir sobre virtudes morais e que seu conceito pode ser amplo.

Ainda, como afirma Camargo (2013), há uma preocupação relacionada aos valores morais, haja vista a crise de valores que temos enfrentado, até mesmo pela forma como a sociedade vêm se organizando no processo de globalização. Assim, há hoje uma forte relação entre diversas culturas o que muitas vezes pode trazer um conflito moral diante da repetição de comportamentos que não estão inseridos

em dada sociedade ou espaços. Ele pontua que a escola é um dos espaços onde esta preocupação se amplia, até mesmo porque teoricamente ela seria o local onde os valores morais deveriam ser transmitidos. É disso que trataremos a seguir.

Quando investigamos se os participantes abordam o tema virtudes morais em sala de aula, Lorena, Fernanda e Maria comentam que não trabalham especificamente com esse tema em sala de aula, mas abordam o tema de forma indireta. Lorena identifica que a proatividade é uma das virtudes que mais se trabalha durante essa relação de aprendizagem com as crianças, afirmando que os resultados são bons e que podem ser melhorados. Por sua vez, Fernanda pontua que trabalhou o tema em outra atividade em grupo onde cada colega perguntava qual era a habilidade do outro, reconhecendo a habilidade do outro e respeitando, proporcionando o respeito ao próximo. Fernanda diz que as crianças gostaram da atividade, mostrando interesse. Ainda, Maria destaca que trabalha virtudes morais no dia a dia, através de um diálogo aberto com alunos. Assim o faz porque acredita que dentro da escola é preciso uma boa convivência entre todos e aprendendo a conviver na escola, também levam para suas interações gerais. Ela pontua também que apesar de ter uma atividade específica sobre virtudes, no diálogo e nas matérias os professores sempre colocam algo a respeito, Maria acredita que “não adianta ter um projeto fechado que fala sobre isso e não falar nunca mais”, para ela esse trabalho tem que ser contínuo e desenvolvido rotineiramente.

Por sua vez, Catarina informou que desenvolve atividades a respeito de virtudes morais, e que essas atividades fazem parte de um projeto da escola, com parceria da Arcelor e da Prefeitura da Serra. A proposta do projeto é trabalhar valores, onde os professores trabalham várias atividades, que são distribuídas por cada disciplina. E descreve as seguintes atividades: o “emocionômetro” que trabalha as emoções diárias das crianças e quando dá tempo fazem um balanço, fazendo a mesma atividade antes da saída, com o objetivo de ver se a criança mudou a emoção durante o período em que esteve na escola. Há também “a cartinha da amizade” feita entre alunos, com intuito de ensinar-lhes a motivar um ao outro com palavras de “ânimo, de alegria”. Outra atividade que ela julga de grande proveito é “uma roda de conversa no início da aula”, nessa roda os alunos ouvem uma história e falam algo sobre a mesma, muitos acabam se identificando e até se

abrem sobre fatos que ocorrem em outras interações sociais, inclusive sobre a família. Através dessa última atividade descrita é possível adentrar a vida da criança que acaba trazendo vários problemas pra essa roda.

A partir desses dados, destaca-se que as virtudes se intitulam como tema universal devido à relação que tem como o pensamento humano, bem como a construção das representações que o homem tem de si. É válido afirmar que a existência de virtude não está simplificada a qualidade desejada, ela por sua vez assume o lugar no universo moral do ser humano, onde a avaliação ética da personalidade do indivíduo se torna necessária. Fazendo da busca por qualidades desejáveis uma saga individual (LA TAILLE, 2000).

Podemos considerar que a moral é o que confere direitos e deveres nas relações interpessoais. Identifica-se que o que esboça preocupação por parte da escola de uma forma geral é a preocupação com os colegas de trabalho e com o aprendizado das crianças. Ou seja, a preocupação por parte dos profissionais quanto a construção de um ambiente sociável para ambos, enquadrando ao bom conteúdo apresentado em sala de aula e o autorrespeito dos alunos. E o que se afasta disso é considerado como uma indisciplina no viés ético do próprio indivíduo, utilizando este ideal como mais um das características para estabelecer a construção do autorrespeito em sala de aula (SOUZA; PLACCO, 2008).

O autorrespeito é um sentimento que complementa aspectos voltados a moral e a ética, causando um investimento afetivo e com sinônimo de valor. As virtudes são os nossos valores morais propriamente dito. Unindo a condição do respeito unilateral e mútuo, essa é uma construção que levam a noção moral do indivíduo. Acontecendo em diferentes espaços sociais, a educação em valores morais preconiza diversas considerações quanto a si mesmo e na sociedade. No que tange os caminhos referente a educação em valores morais, Piaget (1930-1996) considera a autonomia moral diante da criação de cenários possibilitando o entendimento quanto o uso das regras. Considera também que as atividades em grupo tem forte relação com a construção moral, pois está relacionada com a cooperação (ALENCAR, et al, 2014).

Reconhecer a existência do outro é também reconhecer que o mesmo possui direitos e deveres morais. Mesmo considerando como moral um conjunto de

regras (PIAGET, 1932/1996), existem situações que nos deparamos em dúvidas no que realmente compõe os direitos e deveres das pessoas, o que pode resultar em um dilema (LA TAILLE, 2000).

Os valores morais para as crianças são vistos como regras a serem seguidas, cabendo ao professor dar significado aos valores, com base nas ações apresentadas proporcionando a qualidade na interação entre professor e aluno na construção dos valores. Esta interação difere do autoritarismo por parte da escola, considerando que não se pode falar em auto-absolvição no constructo dos valores morais. Sendo assim a importância da interação ocorre a ponto de haver o momento em que o indivíduo (aluno) se encontra aplicando o valor para si e para o meio que está inserido (escola). Adquirindo experiência às sanções aplicadas pelos professores, guiados pelas vias morais (pessoais e institucionais), internalizando o valor moral, estabelecendo uma comunicação consciente entre os aspectos da subjetividade moral e dos valores morais propriamente ditos (SOUZA; PLACCO, 2008).

Quando investigamos se os participantes abordam a virtude do amor em sala de aula, Lorena destaca que o amor com o próximo é sinônimo de respeito e carinho para com o colega, sendo necessário respeitá-lo. A entrevistada relata que uma das atividades realizadas em sala é a produção de texto, identificando que o amor é trabalhado de forma peculiar. Pois cada aluno escreve uma releitura de si, apresentando em forma de texto os comportamentos que o mesmo acha desagradável, e conseqüentemente passa refletir sobre aspectos que precisa ser melhorado nele mesmo. Fernanda destaca que a virtude do amor é trabalhada diariamente com os alunos, afirmando que o amor é a base de tudo e que precisamos amar. Quanto às atividades trabalhadas em sala, Fernanda destaca que faz trabalhos em duplas, voltados para os relacionamentos interpessoais, para que as crianças aprendam a conviver e respeitar o próximo independente da sua diferença. A entrevistada pontua os resultados das atividades como satisfatório. Maria afirma que de forma específica não, porém é uma questão feita através de um diálogo aberto com alunos, sobre amor e trabalhando com eles também a questão do respeito. Catarina pontua que o amor é um tema discutido dentro do projeto sobre virtudes morais (mencionado anteriormente).

Quando investigamos se os participantes abordam a virtude da generosidade em sala de aula, Lorena acredita ser importante falar sobre isso em sala de aula, pois é necessário que essa virtude seja exercida constantemente nas relações sociais.

Para poder se tornar uma pessoa do bem, uma pessoa agradável. Para ela, a atividade que expressa com mais ênfase a generosidade é no momento em que um colega pode auxiliar o outro na atividade, sendo que o aluno que termina a atividade e sabe que o colega está com dificuldade se levanta e vai até ele para ajudar finalizar. Lorena avalia o resultado desta atividade como satisfatório, pois eles passam a compreender que o colega é diferente dele e precisa ser ajudado. Fernanda acredita que é preciso trabalhar sempre o tema generosidade em sala de aula, alega também que é nas tarefas do dia a dia que ensina essa virtude, acreditando que esse é um ensinamento para a vida toda. A entrevistada comenta que executa trabalhos em dupla, incentivando a cooperação na execução de tarefas onde o colega tem dificuldade. Fernanda alega que aparentemente o resultado é insatisfatório, mas no futuro vai ter um diferencial na vida dessas crianças, dizendo que isso ficará da memória deles. Maria diz que isso é feito no cotidiano através de diálogo e aprendizado. Catarina cita que o mesmo também é ensinado dentro do projeto e tem percebido o quanto os alunos passaram a cooperar um com o outro. Ela afirma que através de uma das atividades gerou nas crianças solidariedade uma com as outras.

Sobre a relevância do trabalho sobre virtudes morais nas escolas, Lorena discorre que trabalhar os valores morais em sala de aula é muito valoroso, pois acredita ser difícil trabalhar com uma turma “sem limites”. Destaca que ao trabalhar as virtudes, as crianças passam a pensar antes de agir. Para Fernanda, trabalhar os valores morais em sala de aula é muito importante. Acreditando que o ser humano precisa resgatar a humanidade. E o ensino das virtudes nas séries iniciais propaga um futuro com virtudes melhoradas para o dia a dia do ser humano. Para Maria o trabalho sobre virtudes no ambiente escolar é “importantíssimo”, uma vez que interagem uns com os outros é importante que se aprenda sobre amor, compreensão e respeito, mesmo porque são vinte cinco alunos em sala de aula “a convivência é de extrema importância”.

Catarina julga importante trabalhar virtudes morais na escola, mesmo porque percebe que isso não é trabalhado na família. E diz também que observa que as vezes o que é discutido na escola não é na família. Acha que é importante porque “o ser humano tem que ter esse lado, senão vira guerra”. Catarina pontua que os alunos estão bem participativos e gostando apesar de estarem num bairro onde os valores aprendidos são diferentes dos vivenciados na escola. Ela cita o seguinte: “Muitos no começo diziam: “Ah tia, que bobeira esse negócio de amor”. Agora já se identificam, falam a respeito e participam bem das atividades.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados mencionados pode-se analisar que as professoras entrevistadas consideram relevante o trabalho sobre virtudes morais, e mais especificamente, o amor e a generosidade no ambiente escolar. Embora a maioria delas afirmar discutir indiretamente sobre os temas morais, ressaltam a relevância para o desenvolvimento da cooperação e do respeito.

Destaca-se a experiência que uma das professoras descreve acerca do seu trabalho sobre virtudes morais e como isso tem gerado bons resultados. No entanto a maioria não realiza as atividades objetivando contribuir para o desenvolvimento moral das crianças.

Desta forma, considerando a relevância do tema para o desenvolvimento moral de crianças, destaca-se a necessidade de ações planejadas voltadas para a discussão sobre virtudes morais, para que estas ações possam favorecer o desenvolvimento das crianças.

Ainda, tendo como pressuposto a composição do pensamento crítico com relação ao pensamento moral, a pesquisa aqui desenvolvida considera que o indivíduo ao escolher (ou não) algumas das virtudes morais para viver em sociedade, o mesmo se baseará no que aprendeu e no que acredita com base nas representações que o mesmo tem sobre si. Considera-se que o estudo das virtudes morais sempre está em debate devido a curiosidade que se tem na busca para entender o porquê determinadas pessoas utilizam determinados valores morais em suas ações. Referente as virtudes morais nas escolas, cabe ressaltar que obter

achados referente a este tema é escasso, sendo necessária a estimulação de mais pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Heloisa M. de; MARCHI, Barbara F. de; COUTO, Leandra L. M.; ROMANELI, Mariana S.; LIMA, Mayara G. de. Educação em valores morais: juízos de profissionais no contexto escolar. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. v. 18, n. 2, p. 255-264, Maio/Agosto 2014.

DELVAL, J. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2002

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LA TAILLE, Y. Para um estudo psicológico das virtudes morais. **Educação e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 109-121, 2000.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 2a ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. Introdução - Problemas e métodos. In: **A representação do mundo na criança**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2005, p. 9-31.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

PUIG, J. M. Aprender a viver. In ARANTES, V. A. (Org). **Educação e valores: pontos e contrapontos**, São Paulo: Summus, 2007, p. 65-106.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O auto-respeito na escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 729-755, set./dez. 2008

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.